

Malcata: Recuperação e valorização da Ribeira das Vegas

“Por uma Gestão Global e Local dos Recursos hídricos do Sabugal - Recuperação e valorização da Ribeira das Vegas”

O ano de 2017 foi, em termos hidrológicos, um ano muito seco. Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) foi o segundo mais quente dos últimos 86 anos e está entre os quatro mais secos desde 1931. Quando o país se preparava para medidas de mitigação dos efeitos da seca, eis que, surpreendentemente, março e abril de 2018 trazem a abençoada chuva repondo níveis freáticos e o armazenamento em albufeiras. Respirar de alívio é a atitude natural. A atitude racional e obrigatória é prevenir!

As alterações climáticas aí estão para tornar os fenómenos de seca e de cheias cada vez mais extremos e frequentes. Diversos estudos científicos concluem que a água potável será, ainda neste século, um recurso extremamente valorizado, a nível global, e, acentuadamente escasso, em muitos locais do planeta. A água terá cada vez maior valor económico. O acesso à água será motivador de conflitos e de muitos acordos entre nações. A mitigação dos efeitos das alterações canalizará acentuado investimento, público e privado, nomeadamente para a dessalinização.

O Sabugal tem, felizmente, importantes recursos hídricos que muito contribuem para o abastecimento de água, a outros Concelhos, para o regadio da Cova da Beira, para a produção de eletricidade, para o combate a incêndios... O Rio Côa é a sua principal artéria para a qual correm muitas ribeiras numa extensa capilaridade hidráulica que a natureza se encarregou de construir. No passado, essa rede foi o suporte da atividade agrícola. Hoje, perante o definhamento da economia primária, resta a valorização da beleza natural, o lazer e a fruição, principalmente na época balnear. As belas praias fluviais aí estão para o demonstrar!

Perante tão importante recurso é justo e acertado conceber no Sabugal um programa de ação que potencie a valiosa vantagem comparativa do seu elemento água. Um programa que valorize o recurso para a economia, para a preservação da biodiversidade, para o turismo sustentável. Um programa que maximize a acumulação em períodos de abundância e que melhore a capacidade de resposta em períodos de seca. Um programa de ação que facilite a reposição de água no subsolo, a proteção das águas superficiais e subterrâneas, a reposição dos ecossistemas aquáticos e terrestres e, naturalmente, que favoreça atividades de pastorícia e agropecuária. Uma linha de ação desse programa não poderá deixar de contemplar o aumento das zonas húmidas, a limpeza de linhas de água, a recuperação de represas. Para haver sucesso na implementação desse programa haverá que lhe associar uma gestão integrada que liberte e incentive a iniciativa local (freguesia) para a recuperação e a valorização dos recursos.

Nessa linha vejamos a situação particular de Malcata, tendo como cenário a RNSM (Reserva Natural da Serra da Malcata)!

A construção da albufeira do Sabugal, nos anos 90, não foi submetida a EIA (Estudo de Impacto Ambiental), ou seja, não contemplou, nos termos que hoje seriam devidos, medidas de minimização e de compensação sobre os efeitos adversos para a fauna e a flora.

O problema agravou-se quando, sobre as transvases, não foram estabelecidas condições de exploração, visando a compatibilização da economia com a minimização dos problemas ambientais associados. Quantas vezes não compreendemos as acentuadas diferenças dos níveis de reserva das duas albufeiras (Sabugal e Meimoa), sempre com prejuízo para o Sabugal?

O défice ambiental agravou-se ainda mais quando, em 2013, foi efetuado o único EIA no território, mais precisamente, para ampliação do parque eólico (de 19 para 25 turbinas). Esse estudo, incompreensivelmente, não considerou os efeitos cumulativos (albufeira + transvases + parque eólico).

Em suma: Podemos, fundamentadamente, apontar sérias omissões à Administração Pública, no domínio dos licenciamentos ambientais.

A Ribeira das Vegas que nasce na Serra da Malcata desagua agora na albufeira do Sabugal. Em tempos teve um papel determinante em termos de regadio, de maternidade e de viveiro de espécies autóctones. Hoje está ao abandono! Em tempos mantinha caudal todo o ano, em maior ou menor quantidade. Hoje fica seca a maior parte do ano. Se pretendemos referenciar Malcata em termos ambientais (pela RNSM) temos que encarar a reposição de condições favoráveis à biodiversidade na Ribeira das Vegas, recuperando ecossistemas degradados, através da retenção de água, em períodos de cheias.

Em termos conceptuais a obra apresenta-se fácil, simples e barata. Reparando /construindo represas, ao longo da ribeira, surgirão zonas húmidas que vão aumentar a resiliência territorial, facilitar a reprodução das espécies, a alimentação, a nidificação, a floração. Impedirão que a camada fértil do solo seja levada por enxurradas. Facilitarão a infiltração de água no subsolo.

Urge assim gizar um ***Programa de recuperação e valorização da Ribeira das Vegas*** que compense o território da série de atropelos à biodiversidade de que tem sido alvo.

José Escada da Costa